

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA. PROVINCIANISMOS MINHOTOS.

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1921 | Número: 31

Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, Escassa respiga lexicológica. Provincianismos minhotos. *Revista de Guimarães*, 31 (4) Out.-Dez. 1921, p. 259-266.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA

(Provincianismos Minhotos)

Em aditamento ao meu opúsculo «Provincianismos Minhotos», publicado em 1920, segue abaixo a pequena recolha dalguns termos, a mor parte dêles topados ao acaso em velhos papéis de passageiras e variadas anotações.

Sem que me atreva à tarefa, aliás difficilima, dum jociramento consciencioso e pratico, prefiro espalhá-los sem destrinça e com o sabor corrente da linguagem boçal que os ditou, nas páginas desta «Revista», ao criterioso saber daqueles que ao idioma dedicam o valor do seu estudo e o aturado esforço das suas investigações.

Não levaram volta de compostura, nem nenhum dêles, sequer, serve de arranjo a puxar efeitos de beleza ou quantidade, porque são o que são, simplesmente como os ouvi e anotados com sinceridade, não curando tam pouco de recorrer a aturados partos de invenção para dar melhor e mais variada lista de saboroso recheio.

De resto, todos se devem reunir e publicar, porquanto o povo não cria nem transforma arbitrariamente, e assim, num plano vasto de organização, embora confuso e amontoado, se chegará a um remate definido de escolha, tornando mais vantajoso e variado todo o trabalho de inventário e comparação.

Cingido mais ao menos ao plano da Academia das Sciências de Portugal, plano que tive a honra de

receber por intermédio do Sr. Oscar de Pratt, eu subordino-me quanto possível à orientação estabelecida, não curando de saber, por vezes, qual a localidade do termo, indicação que julga importante aquele ilustre glotólogo, e isto simplesmente porque é bem difícil, ou pelo menos curiosidade que provoca espantação, o perguntar-se, assim à queima-roupa, a morada dêste ou daquele, a quem à laia de conversa se ouviu um termo digno de nota.

Todavia os vocábulos são mais ou menos do concelho, e englobados como Prov. Minh. bem calham sob essa designação, e creio realizar assim, em conjunto, a *idea geral do plano de investigação* da Academia.

Já que falei no plano da Academia, é louvável salientar, — e isto para um novo chamamento de estímulo e nova tentativa a empreender junto daqueles que podem fornecer vastos e úteis elementos à filologia —, a idea maravilhosa que pôs em prática aquela colectividade científica, mandando, e isto já em 1915, uma circular ao professorado e ao clero para a *investigação vocabular*.

Não foi coroada, essa ideia, com aquele entusiasmo que tam vasto e elevado assunto merecia. Alguma coisa se fêz, contudo.

E se é de estranhar que nenhum pároco ou professor do concelho de Guimarães prestasse a sua cooperação àquela vantajosa iniciativa, podem ainda, e é apêlo que não vai aqui descabidamente, fornecer a esta "Revista" todos os elementos que possam conseguir nas suas freguesias.

E é que variam, os termos, de freguesia para freguesia, sendo por isso mesmo bem importante e de útil alcance tóda a recolha que se faça, podendo-se assim ir por diante num trabalho mais perfeito e organizar uma obra mais completa.

Fica o pedido feito, lembrando mais, para estímulo, que *uma língua é tanto mais rica e formosa quanto mais variada fôr a linguagem popular*.

Lá das bandas da serra, de S. Salvador de Pinheiro, Guimarães, o meu amigo Luís de Pina mandou-me uma boa fornada de termos, todos êles apanhados em conversa, nas seroadas do trabalho e nas horas calmas

da sesta, quando aquele bom povo da costeira baixa da Penha se dava ao lento e pousado desfiar do paleio. Agradecido. Todos os seus vocábulos vão marcados com asterisco.

Æ

* *Abatóco-te!* — (interj.) Estrenóco-te! Abrenúncio!

Abombar — Acto de agitar, de sacudir (o bombo — baloiço). (Inf. de Salvador Dantas).

* *Abrocheados* — Diz-se dos socos que são «enfeitados» com tachinhas brancas ou amarelas nos bordos da madeira.

* *Acedo* — Acaso. «Por um acedo consegui», etc.

Alanco — Impulso.

* *Alapar-se* — Sentar-se. Vem o termo no Nov. Dic. Cândido F. em várias outras acepções.

Alegrar-se — Embriagar-se.

Alfotrecos — Trastes velhos.

Altor — Altura. Vem no N. D. C. F. como prov. trasmontano.

* *Alturas* — (interj.) Alto! Basta!

Apancado — Adoentado; abalado de saúde; tolo. Vem no N. D. C. F. só com esta última significação.

Apanhador — Utensílio de madeira que serve para apanhar o varredalho. Vem nas «Nótulas» de Cláudio Basto e no Vocab. G. Viana.

* *Apertete* — Apertão; aglomeração de gente.

Apombada ou *Apombadinha* — Diz-se da roupa que, estando a secar, não ficou nem muito molhada, nem muito seca. (Oviedo em Felgueiras).

Arrebouçar ou melhor, *rebouçar* — Debaixar: dar a primeira espadelada ao linho.

Assinto — Absintio — Planta de sabor amargo e aromático. Cozida esta erva, e tomada em chás, é boa para provocar o sono e boa também para o flato (Medic. Pop.).

Assucar — Abrir sulcos com o assuco.

Assuco — Aradeça, araveça — arado leve.

Atafais — Roupas; trastes miúdos.

Atuir — Entupir. Vem no Nov. Dic. Cândido F. como prov. trasm.

B

* *Bancas* — Travessas de ferro ou madeira, das latadas, que assentam sôbre os esteios.

Bandear — Balouçar. «A escada, por ser alta, *bandeava* muito».

Barbos — Excrescência na língua dos bois.

* *Barreleiro* — Dala — tabuleiro de lousa onde se lava a louça. No N. D. C. F. vem o t. com significação muito diversa.

Barrufador — Borrifador, regador. Dic. Cândido Figueiredo regista *barrufar*.

Batôco — Crôco — canhoto, tôsko; que tem pouca habilidade.

* *Becote* — Jagodes, etc. No Vocabulário de M. Boaventura vem com a significação de gajo, meco.

* *Bicha* — Ter a bicha no lombo ou na espinha — ter preguiça. Vulgar.

Bicha-pinta — Saramela — salamandra.

Bilhestres — Paínço, milho, *cum quibus*, chelpa, dinheiro. Cand. Fig. trá-lo como gíria trasmontana.

* *Bisgaio* — Visgôlha, zarôlho.

Bistio — Tio avô, 2.º tio. (Póvoa de Lanhoso).

Borrêco — Púcaro de barro.

* *Bosteiro* — Monte de bosta. Poio. Porcalhão.

Botefeiras ou *Correolas* — Cordões das boteças, das cabaças.

Bouxe! — (interj.) Para afoutar o gado a beber.

Bradório ou *Brodório* — Beberete que os doridos dão depois do entêrro.

Bravo — Pardal. (Inf. de Salvador Dantas).

Bufas — (calão) Botas. Suíças. (Inf. de S. Dantas).

Burra — Cesta de vindima.

C

Cabaço — Côco ou pannelo do cântaro. Vem em sentido diverso no Nov. D. C. Figueiredo.

Cabeçalho — Colher — girino. (Póvoa de Lanhoso).

Cabido — Pagar foro ao *cabido* — ter areia na bola, macacos no sôtão; atolado; zoeira.

* *Cachapina* — Aguardente.

Caleador — Caiador. O N. D. C. F. regista só *calear* e *caleadela*.

Caleiras ou *Calheiras* — Escaleira — escada de pedra.

* *Campeiro* — Enterra, coveiro. (De *campa*).

* *Canabarro* — Canecão — caneca grande.

Canecão — Caneca grande. «Nos jantares de festa as grandes terrinas e escudelas de víveres, os largos pratos com peças desmedidas, entremeados com as infusas e *canecões* de vinho verde». («A Propriedade e Cult. do Minho», de Alberto Sampaio).

Cangalhas — Fueiros compridos que se colocam na dianteira do carro e servem para amparar a carga. (Ouído em Felgueiras).

Canhoto — Acha — pedaço de lenha toscamente partido. Vem no N. D. C. F. *canhoto*, que aliás é também vulgar nesta mesma acepção. (Inf. de S. Dantas).

* *Caquico* — Chícara, bacio, pote, penico.

Carapinha — Tecido felpudo de lã; revestimento exterior de paredes, feito com massa líquida de cimento.

Caras — Fazer caras — fazer caretas, momices, etc. (Inf. de Salvador Dantas).

Carezia — Carestia, careza. Este último termo vem já no Nov. Dic. C. F.).

* *Carínca* — Pessoa enfezada, fraca.

Carneiro — Morcão das cerejas.

* *Carocha* — Parte superior da meda.

Carqueirada — Paulada, pancada.

* *Carregadeira* — Carregadeira. (De *carrejo*).

* *Carucha* ou *Caruta* — Cimo, coroa de árvore.

* *Carunho* ou *Carucho* — Carço de fruto.

Castanha — (calão) Croque — pequena pancada com os nós dos dedos. (Inf. de Salvador Dantas).

Casulo — Coxilo, chapelete, o mesmo que *choupilo*: planta crassulácea.

Catripanas — O mesmo que *tripanas* — homem mal arranjado, etc.

* *Cavar* — (gir.) Fugir, espantar-se, etc.

* *Cegação* — Loucura, maluquice.

* *Ceira* — (pop.) Lábia, manha, rônha, saia, etc.

Ceroulas — Botões das ceroulas. (Inf. de Salvador Dantas).

Céu-aberto — Rêgo a céu-aberto — descoberto. É termo conhecido, mas bastante antiquado, e por isso pouco vulgar. Tem a mesma significação o termo *re-gueira*, hoje mais empregado e vulgar. — «O homem do Minho é muito hábil em pesquisar as correntes subterrâneas, captá-las e conduzi-las, tanto em regos a *céu aberto*, como em aquedutos subterrâneos.» («A Prop. e Cult. do Minho», de Alberto Sampaio).

Céu-velho — Pedago de calíça, ferrugem ou qualquer outra coisa, que caia do alto sem se esperar. «Na panela, descoberta, caiu um pedaço de *céu-velho*». (Inf. de Salvador Dantas).

Chanato — Remendo pequeno e insignificante. Vem no Nov. D. C. F. em sentido diverso.

* *Chaquico* — Já registei este termo com a significação de: árvore pequena, que se desenvolve pouco. Hoje aparece noutra acepção: estaca para plantar.

Charrigo — Cheirar a *charrigo* — a chamusco.

Cheira-a-têsto — Que anda sempre a meter o nariz em tudo. (Inf. de Salvador Dantas).

* *Chibás* — (pop.) Barbas.

Chieira — (pop.) Prosápia, basófia, etc.

* *Chifra* — Chança, prosápia.

Chinguilhar ou *Chinguilhar* — Tilintar, (o dinheiro, etc.).

* *Chó!* — (interj.) Arreda! Apre!, etc. Diz-se também e vulgarmente: — *Chó! vem cá toma! Chó! vem cá estona!* Designativos de espantação: Abrenúncio!

Choça — (calão) Chôco, pirola, quente, ninho, cama.

Chorado — (Pão) Diz-se quando éle fica *ensebado*, quer dizer, com água de mais. Diz-se também *mijado*.

Chumbeira — (pop.) Seringa, guarda-chuva.

Chuzes — (pop.) Sapatos ordinários e mal feitos.

Cieiro — Zieiro — vento frio e seco.

* *Côdea* — Pouca coisa — «Comprei um fato por uma côdea», por tuta e meia, etc.

* *Códega* — Cabra que nunca teve filhos. ; Será o mesmo que machorra?

Colmaço — Diz-se da casa, palheiro ou cabana coberta de colmo. No N. D. C. F. vem *colmaça*.

Correolas ou *Botefeiras* — Cordões das botefas, das cabaças.

Cris — Crise.

* *Cruzes* — (pop.) Região dos rins.

* *Cumúia* — Casinha, secreta, sentina. E' t. vulgar.

* *Cusma* ou *Pusma* — Espuma.

D

Dar bocas — Dar beijos. (Inf. de A. Costa).

Degajar — Tombar; murchar, etc. «A chuva degajou as flores tôdas».

* *Deixar qualidade* — Deixar filhos, ter filhos.

Derrabado — Podriqueiro; indolente; preguiçoso.

E

* *Embaldear* — Mexer bem; baldear, baloiçar.

Empaliar — Paliar — Remediar provisoriamente; entreter; adiar.

* *Empesar* — Espremer o vinho do bagaço. (De empêso). Vem no N. D. C. F. como prov. trasm.

* *Emprègar* — Entrevar. Vem no Nov. Dic. C. Figueiredo emprêgado.

* *Emprêguecer* — Entrevar.

Enchoupilado — Inchado. «Os olhos enchoupilados de chorar...»

* *Enfolipado* — Amuado. (De fole. Ver êste t.).

* *Engaranho* — Enguiço; mau agoiro; infelicidade.

* *Engenheiro* — Moleiro.

* *Engenho* — Moínho, azenha.

* *Ensalsar* — Guardar. «Tem dinheiro ensalsado». E' têrmo vulgar.

Ensebado — (Pão) Mijado, chorado — que ficou mal cozido, enchumbado em água.

* *Enterra* — (pop.) Coveiro. (De enterrar).

* *Entoupar* — Toupar, morrer.

Escabeche — (calão) Barulho; falario, etc.

Escadario — Escadório. O N. D. C. F. regista *escadaria*. (Inf. de Salvador Dantas).

Escrinnaga — Escaramuça, corrida, etc.

Escravanada — Pancada de chuva, de pouca duração.

Escravanado — Estoira-vergas, etc.

Esfaguear ou *Fraguear* — Lascar, defecar, obrar. Fraguear vem no Nov. D. C. F. como termo de Paredes de Coura.

Esfriar — Dar a primeira lavagem à roupa, antes de a meter à barrela.

Esgaçar — Chover a esgaçar — chover muito. Vem no Vocabulário de Manuel B.

Esgomitar — Vomitar.

Esmoucadela — Topada, etc.

Esmoucar — Magoar; aleijar; estragar. «Esmouquei um pé, uma mão», etc. No Nov. Dc. C. F. vem esmoucar como prov. minh. e com a designação de estragar ou danificar com pancadas ou por atrito os bordos da loiça, móveis, etc.

* *Esnuado* — Nu; despojado. «E' um lugar esnuado de casas», etc.

* *Espevinca* — Pessoa fraca, frouxa, mole.

Estabalhoado — Estavarêda, estouyanado, etc. O N. D. C. F. regista estabalhoadamente, e diz: «O mesmo que estavanadamente. Cf. Camilo, General C. Ribeiro, 46». Mais pareceu, os termos *estabalhoado*, e *estabalhoadamente* corruptela de atabalhoado e atabalhoadamente. (Inf. de Salvador Dantas).

Estesicado ou *Estresicado* — Magro; doente; enfesado, etc.

Estonar — Dar que estonar — dar que fazer. «Foi serviço que deu que estonar». (Inf. de Salvador Dantas).

* *Estrufegar* — Já registei o termo. E' corruptela de *trasfegar*. Hoje vai com outra significação, também vulgar: Estrufegar — estragar; matar. «Estrufegar um porco, um frango», etc.

(Continua).

ALBERTO V. BRAGA.